Luta contra os microplásticos

Biologia & Ciências

Enviado por: simonesinara@seed.pr.gov.br

Postado em:22/03/2019

.

As soluções na luta contra os microplásticos Por Deutsche Welle/Ambiente Brasil É impossível não notar o lixo plástico que polui praias mundo afora. Enquanto isso, microplásticos permanecem invisíveis no fundo dos mares, na água potável, em alimentos e até mesmo no intestino humano. Somente na Alemanha, cada pessoa é responsável pela liberação de 5,4 quilos de microplásticos no meio ambiente por ano. A conclusão foi apresentada por pesquisadores do Instituto Fraunhofer para Tecnologia Ambiental, de Segurança e Energética, no estudo intitulado Plástico no meio ambiente: micro e macroplástico. A maior quantidade de microplástico provém do desgaste de pneus (1,229 quilo), do asfalto e da marcação rodoviária (319 gramas). Muito microplástico também é liberado no meio ambiente durante o descarte de resíduos (303 gramas), principalmente durante o processo de reciclagem e quando plástico, não degradável, vai parar no lixo compostável. Quadras esportivas e playgrounds com grama sintética liberam, em média, 132 gramas de microplástico no meio ambiente por ano, segundo o estudo do Instituto Fraunhofer. Com o desgaste de solas de sapatos, cada pessoa gera 109 gramas de microplástico por ano; 99 gramas por meio do uso de embalagens plásticas; e 77 gramas durante a lavagem de roupas com fibras sintéticas. Outras 19 gramas provêm do microplástico presente em cremes dentais e cosméticos. “Podemos partir do pressuposto de que já há microplástico em todas as áreas do meio ambiente. Isso se dá simplesmente porque usamos plástico em tudo, e o material é espalhado por meio do vento e da água”, afirma Leandra Hamann, uma das autoras do estudo. “Não é de espantar que microplástico seja encontrado no ar, na água potável ou em alimentos.” Na Alemanha, cada pessoa produz, em média, 220 quilos de lixo plástico por ano – bem mais que a média global de 60 quilos. Em países no Oriente Médio e na África, o consumo por pessoa é de 20 quilos por ano. Atualmente, mais de 440 milhões de toneladas de plástico são produzidas anualmente no mundo. Estimativas indicam que a produção aumenta 4% a cada ano. Segundo o instituto alemão nova-Institut, especializado em ecologia e inovação, 98% de todos os plásticos são produzidos a partir de petróleo e gás natural, e apenas 2%, de matérias-primas renováveis. Para que os plásticos adquiram determinadas propriedades, recebem aditivos, muitos dos quais são considerados substâncias perigosas. Somente alguns tipos de plástico se decompõem no meio ambiente, sob certas condições, rápida e facilmente. Um deles são os biopoliésteres PHA, formados por bactérias. Em comparação com os plásticos comuns, os PHA são, no entanto, cerca de seis vezes mais caros e, por isso, pouco produzidos e vendidos, afirma Michael Carus, diretor-executivo do nova-Institut. São produzidas 5 mil toneladas de PHA por ano, o que, em comparação com as 440 milhões de toneladas de plástico produzidas anualmente, é muito pouco. A maioria dos plásticos precisa de muito tempo para se degradar na natureza. Para metade dos produtos de plástico, são necessários até cem anos; para a outra metade, os pesquisadores do Fraunhofer estimam que sejam necessários até mil anos. Para proteger o meio ambiente, os cientistas recomendam que a poluição por microplásticos seja reduzida em 96%. Na Alemanha, por exemplo, cada pessoa deveria passar a ser responsável pela liberação de apenas 200 gramas de microplásticos no meio ambiente por ano, em vez dos 5,4 quilos atuais. Os efeitos de longo prazo dos plásticos e de seus aditivos sobre

os seres humanos e o meio ambiente ainda não estão claros, e a pesquisa nesse sentido ainda está na fase inicial. Para limitar as consequências da poluição, a recente Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente em Nairóbi, em meados de março, determinou que o uso de plásticos descartáveis seja significativamente reduzido até 2030. Em dezembro de 2018, os países-membros da União Europeia (UE) chegaram a um acordo sobre a proibição de plásticos descartáveis. Pratos, canudos e outros artigos de plástico serão proibidos a partir de 2021. A Comissão Europeia espera que a medida traga uma série de benefícios. Menos plástico pode significar uma redução das emissões de CO2 em 3,4 milhões de toneladas, por exemplo. Especialistas em meio ambiente elogiaram as iniciativas da UE e da ONU, mas defendem que as ações não parem por aí. Para que a transição para uma economia sustentável seja bem-sucedida, são necessárias mais medidas, como cotas vinculativas para embalagens reutilizáveis de bebidas, taxas sobre produtos nocivos ao meio ambiente e proibição de alguns produtos. “Um exemplo são os pequenos clipes de plástico azul usados na vinicultura. Esses clipes ficam no solo e, por isso, precisariam ser de materiais que se decompõem”, afirma Carus. Também tecidos poderiam se tornar menos nocivos ao meio ambiente ao serem fabricados com fibras naturais e degradáveis e sem produtos químicos tóxicos. “Atualmente os consumidores sabem muito pouco. Eles não sabem que os tecidos são feitos de petróleo e que essas microfibras não se decompõem”, diz Carus, defendendo um selo para tecidos sustentáveis. De acordo com pesquisadores e com a indústria europeia de pneus, ainda não há como utilizar plásticos sustentáveis no setor e assim, diminuir a quantidade de microplástico gerada pelo desgaste de pneus de carros e caminhões. A única alternativa seria reduzir o tráfego rodoviário e expandir o ferroviário. Esta notícia foi publicada em 22/03/19 no site ambientebrasil.com.br. Todas as informações são de responsabilidade do autor.